



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED**

ALESSANDRA LOUREIRO DA SILVA

**O PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES RECREATIVAS PARA CRIANÇAS NO
CONTEXTO DA PEDAGOGIA EMPRESARIAL NA REDE HOTELEIRA DA
EMPRESA GAV RESORTS, SALINÓPOLIS-PARÁ**

**Capanema-PA
2025**

ALESSANDRA LOUREIRO DA SILVA

**O PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES RECREATIVAS PARA CRIANÇAS NO
CONTEXTO DA PEDAGOGIA EMPRESARIAL NA REDE HOTELEIRA DA
EMPRESA GAV RESORTS, SALINÓPOLIS-PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade
de Educação, Campus Universitário de Bragança,
Universidade Federal do Pará, como critério de obtenção do
título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora Professora Dr^a Ana Paula Vieira e Souza

**Capanema-PA
2025**

ALESSANDRA SILVA LOUREIRO

**O PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES RECREATIVAS PARA CRIANÇAS NO
CONTEXTO DA PEDAGOGIA EMPRESARIAL NA REDE HOTELEIRA DA
EMPRESA GAV RESORTS, SALINÓPOLIS-PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, como critério de obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Data: 15/10/2025

Resultado: _____

Banca Examinadora

Professora Dr^a. Ana Paula Vieira e Souza – Orientadora (FACED/CBRAG/UFPA)

Assinatura _____

Professor Dr. Francisco Pereira de Oliveira (FACED/CBRAG/UFPA)

Assinatura _____

Professora Dra Norma Vieira e Costa (FACED/CBRAG/UFPA)

Assinatura _____

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso aos meus familiares, maiores incentivadores da minha formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de chegar pela existência da vida, e, concluir este trabalho de conclusão de curso. Muitas vezes pensei que não iria conseguir, mas o senhor me deu força e me sustentou.

Agradeço à minha família, meu maior apoio, que me motivou e foi um dos motivos para que eu não desistisse desta caminhada acadêmica. Obrigada pai e mãe por tudo, pela vida.

Agradeço aos meus professores da Faculdade de Educação, que foram inspiração no Curso de Pedagogia, pelos muitos aprendizados e na escolha do tema da pesquisa.

Um agradecimento especial à minha orientadora Professora Dr^a. Ana Paula Vieira e Souza, pelas orientações à pesquisa, indicação de leituras, pelo tempo de trocas e aprendizados, que me auxiliou e orientou nessa trajetória da escrita do Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos meus amigos de trabalho da rede hoteleira Gav, que acreditaram no meu sonho de me formar em Pedagogia. Obrigada pelas conversas e atividades recreativas.

Aos colegas da Turma 2021-Capanema por compartilharem as suas experiências e vivências ao longo dos quatro anos de aprendizado e transformação pessoal e profissional. Obrigada, pelas alegrias e pelos momentos desafiadores.

As minhas amigas do grupo de trabalho. Muito Obrigada.

Obrigada, a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará por ofertar o Curso de Pedagogia de forma flexibilizada para outro Município.

Ao Técnico Administrativo Alessandro por todo apoio acadêmico. Obrigada.

Por fim, agradeço a mim, a mulher Alessandra, pois diante dos muitos desafios, das dificuldades da escrita, e, pela dor de uma perda, ainda assim eu consegui seguir em frente nas leituras e escrita do Trabalho de Conclusão de Curso. Por tudo isso, que a vida me proporcionou, pela conclusão de uma etapa acadêmica, agradeço a menina Alessandra que sempre sonhou. Sonhou que está aqui em formação inicial Pedagogia. Obrigada, Deus e à sua bondade.

A Pedagogia é uma ciência autônoma que possui linguagem e método próprios, o que permite constituir conhecimentos, experimentações e técnicas para a construção de modelos educativos (Dermeval Saviani, 2007).

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia é resultado de uma pesquisa sobre o planejamento de atividades recreativas para crianças no contexto da Pedagogia Empresarial, realizada na rede hoteleira Gav Resorts, em Salinópolis, Pará. Participaram da pesquisa nove colaboradores da empresa, porém apenas três foram entrevistados diretamente: o supervisor de lazer e dois monitores, sendo um do turno da manhã e outro do turno da noite. A combinação entre a observação participativa e a entrevista semiestruturada permitiu compreender como o planejamento e a execução das atividades recreativas são organizados no setor de lazer e entretenimento. A pesquisa se mostra relevante por ampliar as discussões acerca da Pedagogia Empresarial e por apresentar as especificidades do trabalho pedagógico e recreativo no espaço da hotelaria, evidenciando a importância do planejamento e da ludicidade no atendimento às crianças.

Palavras-chave: Os brincares. Pedagogia Empresarial. Planejamento. Atividades recreativas. Crianças.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	9
2 BASE TEÓRICA	12
3 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA	13
3.1 TIPO DE PESQUISA	13
3.2 Quanto à Coleta de Dados	13

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda a temática do **planejamento de atividades recreativas como brincares, jogos e atividades lúdicas** para **crianças** no contexto da **Pedagogia Empresarial** na **rede hoteleira da empresa Gav Resorts**, Salinópolis-Pará, nas falas de **recreadores**. A escolha da cidade de Salinópolis se justifica por ser moradora do balneário e do Hotel Salinas Park Gav Resorts por trabalhar na função de recreação da rede Gav.

O município de Salinópolis é chamado socialmente por Salinas, cidade do Estado do Pará, distante da capital Belém 220 km, é um lugar reconhecido pelo turismo, pela exuberância das praias do Atalaia, Farol Velho, Maçarico e Corvinas, bem como pela beleza das águas do mar do oceano Atlântico. São faixas de areias por cerca de 20 quilômetros de extensão. É um território turístico com vários tipos de hospedagens, resorts, incluindo a rede hoteleira GAV Resorts.

O Salinas Park Resorts, oferece pacotes de hospedagens, proporciona entretenimento aos seus hóspedes e conta com uma equipe de recreação que oferece atividades de brincadeiras e jogos para todas as faixas etárias, especialmente, para crianças e adolescentes.

A cidade de Salinópolis tem vários pontos turísticos, como as praias na Vila de Cuiarana, o Lago da Coca-Cola, a Orla do Maçarico, a fonte de água mineral de Caranã, igarapés e dunas de areia. Pelas inúmeras praias, é considerado pelos profissionais do *surfe* e da prática de esportes aquáticos como um paraíso em mar aberto. A praia do Atalaia é um dos espaços mais frequentado pelos (as) paraenses e turistas, localizada a 13km do centro urbano do município, com águas do mar, areias finas e brancas, dunas e pequenos lagos, como o famoso lago da coca cola, devido à água preta. Ainda, o município possui ilhas como Itaranajá Do Buraco.

Considerando, o contexto turístico de Salinópolis característico da Amazônia paraense de belas praias, rios, lagos, igarapés, que a rede hoteleira Gav oferece variadas formas de hospedagem incluindo as atividades de recreação para o público infantil, uma forma de adicionar custo-benefício e atrair famílias. Assim, o Resorts oferta serviço visando empreender com foco em excelência e inovação.

Nesse sentido, a empresa Gav planeja atividades que estimulem a diversão e a interação, além de oferecer às famílias momentos de relaxar e aproveitar as férias sem preocupações. Esse viés é fundamentado na perspectiva da Pedagogia Empresarial que é um campo do conhecimento da Ciência da Educação, que segundo Libâneo (2003, p. 22) a Pedagogia é um campo de conhecimento a respeito do fenômeno educativo, dos interesses

sociais, políticos e conflitos na sociedade de classes e fundamenta os processos educativos, métodos de ensino, promove o ensino da ação educativa relacionada a um projeto de sociedade, a política e a gestão escolar.

A Pedagogia tem formas e objetivos teórico-prático, teórico-metodológicos e formas de organização do sistema educacional e ação pedagógica no processo de ensinar o conhecimento visando a formação profissional na área da Educação para a emancipação humana. Além dessas ações explicita os Projetos Políticos da gestão escolar e os objetivos éticos, portanto, o fundamento de um curso de Pedagogia é amplo, complexo e não se limita à docência, que é a principal. Todavia, promove uma formação ampla em diálogo com outras áreas do conhecimento como a Filosofia, Sociologia, Antropologia, História, Psicologia, Didática entre outras ciências, que são os fundamentos da prática educativa, portanto, todo trabalho docente é pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é a docência, há trabalhos administrativos (Libâneo, 2017).

De acordo Ribeiro (2010) a “Pedagogia na empresa caracteriza-se como uma das possibilidades de formação atuação do pedagogo bastante recente, especialmente no contexto brasileiro”. A Pedagogia Empresarial no contexto do Brasil, por volta da década de 80 do século XX, se vinculou “à necessidade de formação ou preparação dos recursos humanos nas empresas”, portanto, para atuar no setor que seleciona novos funcionários, que motiva e forma trabalhadores empreendedores da missão da empresa. “Nem sempre, no entanto, as empresas preocupam-se com o desenvolvimento de seus recursos humanos, entendidos como fator principal do êxito empresarial” (Ibidem, 2017, p.).

Assim, a Pedagogia Empresarial utiliza da teoria, dos métodos educacionais no trabalho pedagógico visando desenvolver os profissionais para melhorar o desempenho e fortalecer a cultura da empresa, que na rede Hoteleira Gav um dos pilares é o planejamento de atividades recreativas fundamentada nos brincarés, jogos e atividades lúdicas, que é um campo do conhecimento da ciência da Educação.

Na proposta pedagógica da Pedagogia Empresarial, de acordo Ribeiro (2010) uma das funções é desenvolver habilidades técnicas e comportamentais para aumentar a motivação e produtividade, fortalecer o ambiente de trabalho de forma colaborativo, gerenciar os processos e garantir qualificação conforme as demandas do mercado, que nesta pesquisa é fortalecer a missão de multiplicar felicidade, cuidando de pessoas, criando experiências memoráveis e proporcionando um ambiente acolhedor e colaborativo para todos.

Nesse sentido, a Pedagogia Empresarial está presente no planejamento das atividades recreativas da rede hoteleira Gav, pois ocorre o planejamento, treinamento da equipe de

trabalho como os recreadores, bem como, o foco na integração e no desenvolvimento das equipes visando atender com qualidade o público infantil. Assim, para o desenvolvimento das atividades de recreação, a rede Gav trabalha com pessoas responsáveis em promover os brincades a partir de atividades lúdicas, esportivas e culturais, visando o entretenimento e integração entre as crianças e os recreadores no espaço de lazer (Ferreira, 1985).

De acordo com a Associação Brasileira de Recreação, nº 02/2020 (ABRE), o profissional no contexto empresarial ocupa a função de recreação e deve trabalhar com o público infantil e adultos. Com base na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) a Portaria nº 397/2002 trata da atuação em recreação pelo código CBO 3714-10, definindo como monitor de entretenimento, monitor de esportes e lazer, monitor de recreação, monitor infantil e recreacionista.

As ocupações de classificação das atividades recreativas de entretenimento no Brasil devem ter funções definidas como elaborar projetos, coordenação de setores, equipamentos e materiais, execução das atividades recreativas visando promover atividades lúdicas no atendimento dos clientes de acordo com as normas de segurança. Nesse sentido, essa prática pedagógica está relacionada ao campo do conhecimento dos Fundamentos Teórico-Metodológicos da Didática como atividades de planejamento e administração do conhecimento, comportamento humano, ética, culturas e organização, trabalho e atividades em grupo. Esse viés da Pedagogia Empresarial se faz presente no planejamento da Rede Hoteleira Gav quando os funcionários são motivados para fortalecer a convivência, melhorar o desempenho na empresa visando aperfeiçoar o comportamento humano e criar estratégias para realização das atividades recreativas que motivem a clientela infantil.

Nesse sentido, da Pedagogia Empresarial a função de recreação não pode ser desenvolvida sem qualificação profissional do trabalho, nesse sentido, a relevância de um profissional formado em Pedagogia para planejar atividades pedagógicas sem a intenção da docência, mas incluir o brincar como ação que deve despertar o prazer do público infantil e atividades lúdicas de cunho pedagógico é uma realidade que pode melhorar o trabalho da equipe e contribuir com gestão administrativa visando otimizar o planejamento Ferreira (1985, p. 72).

Na Classificação Brasileira de Ocupações da Portaria nº 397/2002, a recreação é uma área de atuação multidisciplinar e classificada como ocupação CBO 3714-10, que deve ser planejada coordenada por profissionais de formação como profissionais da Educação Física, Pedagogia e Turismo. Administração, Direito entre outras. Nesse sentido, a Pedagogia Empresarial e a Recreação no contexto das empresas empreendedoras da rede hoteleira funcionam como ferramentas pedagógicas que visam melhorias nos lucros, aplicação de

princípios pedagógicos corporativos, com o objetivo de desenvolver a empresa (Ferreira, 1985 e Ribeiro, 2010).

No âmbito da Pedagogia Empresarial a função do profissional de Pedagogia é o pedagogo (a) que pode atuar como mediador de conhecimentos, facilitador de aprendizagens e promotor de mudanças, buscando o desenvolvimento integral dos colaboradores e da empresa. Esse profissional da Educação tem a expertise para trabalhar com planejamento de atividades direcionadas para os brincantes, selecionar o tema conforme o período anual, tempo de cada atividade, planejar de acordo a faixa etária do público-alvo e objetivo de cada recreação, execução e avaliação da programação.

Além disso, o pedagogo (a) de acordo Ferreira (1985, p. 74) tem como prática educativa na Pedagogia Empresarial “qualificar todo o pessoal da organização nas áreas administrativas, operacionais, gerencial, levando a qualidade e produtividade organizacionais”. Assim, motivar os profissionais que irão atuar com atividades recreativas na rede de hotelaria, pois é necessário se identificar com crianças, adolescentes, ter empatia com o outro, fazer abordagem interativas, afetuosas, com estímulos e animação.

As atividades recreativas envolvem atividades física, social, cultural e criativa e devem ser planejadas com foco em propiciar diversão, prazer e entreter o público participante. Nas atividades recreativas estão presentes outras linguagens como os jogos, o esporte, as brincadeiras, as linguagens das Artes como a dança, música, produção de arte, teatro. É importante destacar que essas linguagens recreativas desenvolvem outras habilidades na vida das crianças como a interação social, o trabalho coletivo, o estresse, coordenação motora e contribui para uma saúde mental saudável.

Assim, de acordo Libâneo (2013) a Pedagogia é uma ciência que promove o processo de ensino e aprendizagem, que busca promover estratégias e métodos que determinam o aprendizado, o principal objetivo da Pedagogia é a função de planejar, dominar o conhecimento técnico-científico, selecionar e organizar os conteúdos, visando a assimilação e reflexão por todos envolvidos no processo de ensino e aprendizado em ambiente escolar e não escolar. Para o autor o planejamento de atividades é um elemento central da prática pedagógica que visa garantir a intencionalidade do processo educativo. É um processo contínuo de organização e reflexão sobre a ação educativa, que visa prever e articular os elementos do trabalho pedagógico para alcançar objetivos bem definidos.

Para Libâneo (2013) o planejamento é dinâmico e flexível, um recurso da intervenção didática, que orienta a prática de professores (as), que no caso da Pedagogia Empresarial esses profissionais de formação em Pedagogia muitas vezes atuam como recreadores de atividades

lúdicas, ou seja, planejam e executam atividades educativas em ambientes não escolares. A educação não-formal de acordo Gohn (1999, p. 98-99) é um processo formativo que visa “a cidadania, acesso ao trabalho, de organização comunitária e de aprendizagem dos conteúdos escolares em ambientes diferenciados”.

Nesse sentido, a Pedagogia se organiza em quatro áreas como a Pedagogia Social, Pedagogia Jurídica, Pedagogia Hospitalar e Pedagogia Empresarial, considerados a educação em ambientes não escolares. A Pedagogia Empresarial, se direciona para as empresas públicas e privadas, nelas a função do profissional em Pedagogia é a de atender o planejamento e executar atividades pedagógicas educativas pelo princípio do brincar. De outro modo, às empresas privadas têm buscado esse profissional formado em Pedagogia, sobretudo, com práticas educativas no atendimento de grupos, equipes de funcionários e para as atividades dos brincantes e recreativas em espaços direcionados ao público infanto-juvenil.

O brincar é uma dimensão fundamental da atividade humana, desempenha uma função social e cultural no desenvolvimento pessoal de cada criança. De acordo Kishimoto (2010, p. 01) “o brincar é uma ação livre”, não tem hora para começar e terminar; é iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolver habilidades e introduz no mundo imaginário (Souza, 2018)

Desse modo, o brincar é um direito da criança e um princípio articulado ao cuidar e educar (Souza, 2018), proporcionar esse ambiente às crianças de liberdade, momento de criação e recriação de suas ideias. Para Souza (2009) é no tempo dos brincantes que as crianças recorrem aos objetos e imaginam o brincar. Kishimoto (2010, p. 8) explica que a imaginação promove as crianças conhecerem o mundo do faz de conta e aprenderem do mundo adulto e do seu universo infantil, portanto, o imaginário infantil é primordial para o desenvolvimento do ser social. Do mesmo modo, os brincantes no contexto da rede hoteleira devem ter os mesmos princípios o de proporcionar momentos de alegrias e de prazeres a criança, assim como o brincar deve ser livre. Todavia, no *Resorts Gav*, há um planejamento para as atividades recreativas e lúdicas por meio dos brincantes.

A minha motivação pessoal em interagir com as crianças sempre existiu, pois quando criança gostava de brincar com outras crianças no contexto de Salinópolis, que foi algo espetacular. A minha infância de criança brincante e os estudos teórico-práticos na formação inicial da pedagoga me possibilitaram o trabalho no hotel Gav.

O meu interesse acadêmico em pesquisar a interface das atividades recreativas (brincantes, jogos e atividades lúdicas) e a Pedagogia Empresarial, se articulam com a aprovação no Curso de Pedagogia ao estudar o componente curricular Ludicidade e Educação; Educação

em Ambientes não Escolares¹ e o Estágio Supervisionado em Ambientes não Escolares². A partir das leituras e vivências no curso de Pedagogia fui me aproximando da linha de pesquisa com crianças,³ nesses momentos de conversas iniciais a respeito do projeto de pesquisa me possibilitaram conhecer o campo teórico dos brincar, das infâncias de crianças e a Pedagogia Empresarial. Esses diálogos me proporcionaram compreender que há uma ação intencional nas atividades dos brincar, jogos e brincadeiras conectados aos aspectos da prática educativa.

O interesse profissional em pesquisar os brincar e a Pedagogia Empresarial são motivados pelo meu trabalho no *Resorts Gav* em Salinas-PA, com as crianças na faixa etária de 4 a 12 anos. Trabalho na função de recriadora com a finalidade de promover momentos de prazer pelos brincar, por meio de jogos e atividades lúdicas, com foco no entretenimento recreativo. As atividades recreativas para o público infantil são fundamentais no aspecto do crescimento da empresa, em que a Pedagogia Empresarial assume um viés econômico do empreendedorismo. A missão do *Resorts Gav* é atender os hóspedes e multiplicar a felicidade entre funcionários, clientes e parceiros. Isso significa que a rede hoteleira está diretamente ligada a criação de um ambiente de trabalho positivo e focado no bem-estar de todos, sobretudo, para um atendimento especializado aos hóspedes.

A função do recriador é dedicar o seu trabalho em planejar, organizar atividades para os hóspedes crianças visando proporcionar momentos de alegrias para elas e ao mesmo tempo permitir que o adulto responsável por elas desfrute de outros espaços no ambiente do *Resorts Gav*. Nesse sentido, a filosofia do Hotel Gav é promover um tempo livre aos hóspedes como um tempo único e inesquecível aos pais e responsáveis por crianças e adolescentes. Os recriadores têm a função de entreter esse público para que o adulto aproveite outros espaços, quando as crianças estão no tempo dos brincar.

Considerando o componente curricular Laboratório de Pesquisa⁴, que exige a elaboração do projeto do TCC, foi indicado a necessidade de se realizar uma revisão bibliográfica sobre a temática de estudo, que contribui para contextualizar o problema de pesquisa, a entender o histórico do tema, as diferentes abordagens e a relevância da minha pesquisa no âmbito desse contexto mais amplo. Ainda, serve para identificar lacunas de conhecer outros estudos e o que ainda pode ser pesquisado, bem como, responder as perguntas

¹ Componentes curriculares ministrado pelo Professor José de Moraes, em 2023.

² Componente curricular ministrado pela Professora Joana D'Arc de Neves Vasconcelos e Professor José de Moraes, em 2024.

³ Linha de Pesquisa Trabalho, Infâncias e Relações Étnico-Raciais do GEPT e NEAB, coordenado pela Professora Ana Paula Vieira e Souza.

⁴ Componente curricular ministrado pela Professora Ana Paula Vieira e Souza e pelo Francisco Pereira de Oliveira, em 2024.

que ainda não foram respondidas. Assim, realizei uma busca no site da Faculdade de Educação para verificar pesquisas com o mesmo tema. Nesse levantamento não localizei Trabalho de Conclusão de Curso com a temática Planejamento de Atividades Recreativas e a Pedagogia Empresarial voltado para a rede hoteleira.

Na revisão da bibliografia no site da FAGED/CRBAG, localizei vários TCCs orientados pela Professora Ana Paula Vieira Souza sobre os brincares em contextos da pesca artesanal; em comunidades quilombolas; na praia e outros espaços não escolares, todavia, em relação ao campo teórico do planejamento de atividades recreativas (brincares, jogos e atividades lúdicas) não encontrei estudos. Todavia, as pesquisas com crianças me serviram de base para pensar o referencial do meu projeto de pesquisa, assim como, o encaminhamento teórico-metodológicos de uma pesquisa.

Com isso, busquei localizar no *google* acadêmico os periódicos indicados nos TCCs com a temática planejamento, brincares, infâncias de crianças, sobretudo, para o tema da Pedagogia Empresarial, raros estudos abordam os brincares de crianças na rede de hotel.

Localizei um artigo com o título Lazer e recreação infantil: estudo de caso em um Resort no litoral sul de Pernambuco, de autoria de Edilene Gomes de Melo Lima; Samara dos Santos de Lima (2023), em que entrevistaram quatro profissionais de recreação sobre o desenvolvimento das atividades recreativas para crianças. A pesquisa aponta que as atividades recreativas direcionadas às crianças são elaboradas e avaliadas com base no perfil delas. As atividades lúdicas, jogos e os brincares são planejados para o lazer dos hóspedes de acordo com a missão do *Resort* que busca oferecer diversão, entretenimento e experiências para público jovem. As atividades são planejadas para estimular seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social.

Considerando, as pesquisas resultantes da revisão bibliográfica que o meu interesse em pesquisar de que forma é determinado o planejamento de atividades recreativas para crianças no contexto da Pedagogia Empresarial na rede hoteleira da empresa GAV Resorts, Salinópolis-Pará? E, a questão norteadora visa saber de que forma os recriadores atendem e planejam as atividades para as crianças na perspectiva da Pedagogia Empresarial no espaço de recreação do Resorts Gav?

Objetivo geral - Analisar as falas dos recriadores a respeito do planejamento das atividades recreativas (brincares e lúdicas) no atendimento de crianças no Contexto da Pedagogia Empresarial na Rede Hoteleira da Empresa Gav Resorts, Salinópolis-Pará

Objetivos específicos

1. Identificar nas falas dos recreadores os critérios do planejamento das atividades recreativas.

2. Identificar nas falas dos recreadores os critérios de seleção dos brincares, brincadeiras e jogos para o público infantil.

3. Caracterizar os tipos de brincares, brincadeiras e jogos são recorrentes nas atividades de planejamento da Rede Hoteleira da Empresa Gav Resorts, Salinópolis-Pará.

Para responder facilita a leitura e o entendimento de leitores do Trabalho de Conclusão de Curso, que está organizado em seções. Portanto, nesta 1 seção é fundamentado a temática de estudo, o planejamento de atividades recreativas para crianças no contexto da Pedagogia Empresarial na rede hoteleira da empresa Gav Resorts, no contexto do município de Salinópolis, Estado do Pará, a revisão bibliográfica, as minha motivação em pesquisar esse tema, o problema e os objetivos.

Na seção 2, apresento o método de abordagem, a área de estudo, os sujeitos colaboradores da pesquisa, a técnica de coleta dos dados e a forma de organização do material e as categorias que emergiram das análises do material gerado da entrevista.

Na seção 3, apresento os resultados da pesquisa em diálogo com o campo teórico, as falas dos sujeitos entrevistados e análise e inferências.

Para finalizar o texto, apresento a conclusão da pesquisa do Trabalho de Conclusão do Curso.

2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A abordagem qualitativa foi escolhida nesta pesquisa porque não se limita aos dados numéricos, mas porque busca compreender o significado que as pessoas atribuem às suas experiências, suas relações e vivências no mundo social no trabalho de recreador no Hotel Gav. Como destaca Soares (2021, p.169) “a pesquisa qualitativa está relacionada ao significado que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e como as pessoas compreendem este mundo” Assim, busco nesta pesquisa de campo captar experiências, sentimentos, práticas e interpretações dos sujeitos que colaboram com este estudo.

Minayo (2002) reforça essa ideia ao afirmar que “o método é a alma de uma teoria”, evidenciando a importância de escolher uma abordagem coerente com o olhar que se deseja ser estudado. Neste caso, a minha escolha pela pesquisa qualitativa faz todo o sentido, pois me permite observar de perto o trabalho dos recreadores, suas posturas, suas práticas e interações. É estar junto, viver a experiência, entender o que está sendo feito, buscando interpretar, refletir e compreender.

Assim, esta investigação se constrói com vida de pessoas trabalhadoras no Hotel Gav, a partir do olhar sensível, da escuta atenta e da convivência com os sujeitos envolvidos. Como reforça Minayo (2002, p. 21), essa abordagem exige do pesquisador uma postura de abertura, flexibilidade, capacidade de observação e interação com os envolvidos. “E é nesse movimento – de se aproximar e de se permitir aprender com o outro – que a pesquisa qualitativa encontra sua verdadeira potência”, porque segundo a autora “nada pode substituir a criatividade de um pesquisador”.

Nesse sentido, a pesquisa de abordagem qualitativa pode ser aplicada para outros ambientes não escolares, portanto, me permitiu explorar a Pedagogia no setor não escolar com a abordagem da pedagogia empresarial. Trata-se de um desafio pouco explorado ao analisar o planejamento do Gav Resorts, que tem o setor de entretenimento e lazer na sua rede de hotelaria, que incorpora semelhanças com alguns princípios pedagógicos (tempo da criança, liberdade para usar sua imaginação, transmitir valores etc.) em suas programações e planejamentos.

A Rede Gav é uma empresa corporativa que utiliza a Pedagogia como campo teórico para o planejamento de suas atividades, que carregam intencionalidade educativas ao transmitir valores e significado por meio das suas atividades recreativas. No trabalho todas as atividades são planejadas, é preciso estudar o cliente, que no caso são as crianças, há um planejamento estruturado pela gerência, elaborado não apenas por gerentes e supervisores, mas pelo

recreadores e animadores, que desempenham um papel fundamental nesse processo pois os animadores que estão no campo atuado.

Diante disso, a pesquisa buscou compreender como esse planejamento ocorre na prática da rede Gav. Portanto, a entrevista seguiu um roteiro de perguntas. Além da entrevista, optei pela técnica da observação participativa que se alinha a abordagem qualitativa, que busca compreender os significados, as experiências vividas pelas pessoas que colaboram com a pesquisa. A técnica utilizada para a coleta de dados além da observação participativa foi a entrevista semiestruturada, pois “tem vantagem de envolver uma relação pessoal entre pesquisador/sujeito, o que facilita um maior esclarecimento de pontos nebulosos” (Moroz, Gianfaldoni 2006, p 79). Essa escolha se mostrou adequada ao presente estudo por possibilitar maior proximidade com os sujeitos da pesquisa, favorecendo a compreensão de aspectos que não seriam facilmente acessados por outros instrumentos.

Para Souza (2020), a entrevista é uma técnica de geração de dados que deve ser planejada com um roteiro focado na investigação do problema, pois possibilita a interação entre interlocutores. Nessa perspectiva, as entrevistas realizadas com o supervisor e os monitores do setor lazer/entretenimento do hotel permitiu compreender de que forma o planejamento é concebido e aplicado na prática, além de revelar como os profissionais percebem seu papel nesse processo. Além disso, considerando que a pesquisa se insere no campo da Pedagogia Empresarial em ambientes não escolares, a entrevista foi um recurso estratégico para captar não apenas os procedimentos formais da organização, mas também percepções, sentidos e práticas implícitas que atravessam o cotidiano da equipe de recreação.

A partir dessa definição, a entrevista semiestruturada foi organizada com um roteiro de perguntas previamente planejado, sendo seis direcionadas ao supervisor e seis ao monitor. Apesar da divisão, ambas possuíam a mesma finalidade: compreender como os participantes entendem o planejamento das atividades, o significado de ludicidade e de brincadeira em seu trabalho, as estratégias utilizadas para estimular as crianças, bem como seu entendimento acerca da Pedagogia Empresarial.

As entrevistas ocorreram em dias distintos. No primeiro, foram entrevistados o supervisor de manhã e uma das monitoras no período da tarde, em um encontro que durou aproximadamente 3 horas o total, com pausa para lanche, realizadas em clima descontraído e acolhedor. Essa atmosfera contribui para que a conversa fluísse de maneira espontânea, o que possibilitou a coleta de dados ricos e significativos.

Além disso, com base em Minayo (2002), essa abordagem me permitiu ter contato direto com a realidade, com os sujeitos envolvidos, buscando me distanciar de ser a funcionária

que trabalha no hotel, mas de poder em determinados momentos ser a pesquisadora, e foi exatamente isso que aconteceu.

Durante todo o processo, eu estive presente nas atividades, convivendo com os recreadores, observando suas rotinas, suas formas de planejar e executar as atividades, suas interações com os hóspedes e entre si. Mas, para além de ser mera observadora, eu participei de todo o processo junto dos meus colegas de trabalho. Eu vivi essa experiência. E é aí que entra o valor da observação participativa, pois ela não é apenas estar ali, olhando de fora, é sentir, é se envolver, é entender.

A entrevista semiestruturada contribuiu para somar nesse processo. Embora eu já tenha coletado muita coisa só com a observação, a entrevista traz a fala dos próprios recreadores, a visão deles sobre e como vivem a rotina, de organização e interação com os hóspedes na rede hoteleira Gav Resorts. A combinação desses dois métodos tem me permitido construir uma pesquisa viva, com sentido, próximo das pessoas. Meu objetivo com a entrevista era mostrar esse mundo das atividades recreativas, destacando o quanto envolve planejamento, organização, ludicidade, o brincar e os jogos. Além disso, ressalta também a necessidade de haver um pedagogo empresarial que possa avaliar e auxiliar nos planejamentos, bem como oferecer cursos e formações que contribuam para melhoria contínua desse processo.

2.1 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos escolhidos para a realização das entrevistas semiestruturadas foram selecionados com base em sua experiência prática no setor Lazer e Entretenimento do hotel GAV Salinas Premium, considerando diferentes turnos e faixas etárias de atuação. Participaram da entrevista dois recreadores, uma recreadora do turno da manhã, responsável pelas atividades da faixa etária de 7 a 12 anos, a recreadora dory a única participante que possui formação técnica, com especialização em enfermagem, já possui experiência anterior na área de lazer e entretenimento. e, um recreador Lucca do turno da tarde, que possui vivência ampla, tendo atuado em todas as faixas etárias, do infantil até o público adolescente, jovens e adultos, porém não possui formação acadêmica, tendo apenas concluído o ensino médio. Além desses profissionais da linha de frente, foi entrevistado o supervisor Reny que atua na empresa como responsável pela equipe das atividades recreativas, não possui formação acadêmica.. O supervisor foi autorizado a participar da pesquisa pela gestão do Lazer e Entretenimento, representada pela Sra. Fernanda Mendonça.

A proposta da pesquisa acerca dos brincades com os supervisores do planejamento, a entrega dos documentos como o ofício, termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

solicitando anuência para o desenvolvimento da pesquisa na rede hoteleira. A gerência do hotel deu anuência para o desenvolvimento da pesquisa com duração de 5 meses. De posse dos documentos autorizados, ficou acordado quais eventos e quais datas eu poderia coletar os dados. A programação do hotel Gav ocorre de forma mensal e uma seleção de atividades pensada de acordo com o público e quantidade em que se espera.

2.2 COLETA DOS DADOS DA PESQUISA

A pesquisa de campo empírico iniciou em março e foi concluída em junho de 2025, no evento do Salinas Premium, portanto fui convidada para participar do feriado de carnaval, pois as atividades de planejamento do hotel já estavam organizadas nas propostas de atividades para o final de semana. O meu foco foi observar os eventos voltados para as brincadeiras, os planejamentos e se Pedagogia está presente nessas atividades recreativas que ocorrem no hotel Salinas Premium.

O tema escolhido pela gerência e supervisores para o final semana foi “carnaval Tropical”, portanto, o planejamento já estava pronto, pois foi repassado para os três hotéis que tinham que aplicar as atividades. Assim, o intuito devia ficar claro para os hóspedes, que objetivo era enaltecer as belezas do Estado do Pará, a cultura da região do Norte, suas danças tradicionais, músicas e outras manifestações culturais. Além disso, a programação incluiu atividades lúdicas voltadas para conscientização sobre sustentabilidade e reutilização de materiais.

Uma das atividades anunciadas pelos animadores ao longo do dia foi a oficina “Chefinho Tropical”, na qual tive a oportunidade de fazer uma observação participativa, tanto na preparação quanto na execução. A equipe de monitores organizou as mesas, colocou músicas infantis preparando o ambiente para chegada das crianças na atividade e disponibilizou as frutas.

Durante a execução da oficina, as crianças receberam quatro exemplos de desenhos de frutas tropicais que poderiam reproduzir com as frutas disponíveis. É importante destacar que todos os monitores utilizam luvas e toucas para garantir a higiene da atividade. Dois deles foram responsáveis por cortar e distribuir as frutas nos pratos conforme a escolha das crianças.

Assim, as informações obtidas por meio de entrevistas possibilitaram compreender diferentes dimensões do trabalho desenvolvido no setor de recreação do hotel. A análise crítica foi organizada em três categorias principais: Pedagogia Empresarial e o planejamento a execução das atividades recreativas a Pedagogia Empresarial e as monitoras.

3 PEDAGOGIA EMPRESARIAL E O PLANEJAMENTO DA LIDERANÇA

O planejamento é um aspecto central dentro da Pedagogia Empresarial, pois é por meio dele que se definem objetivos, metas e ações que orientam o trabalho coletivo. De acordo com Libâneo (2003), o planejamento pedagógico é um processo contínuo que articula diagnóstico, execução e avaliação, devendo ser participativo para que as ações realmente atendam às necessidades da realidade. Nessa linha, Luck (2009) lembra que a liderança precisa ter um papel articulado, promovendo a integração da equipe, de forma que todos se sintam parte do processo. Já Paro (2001) reforça que a gestão democrática não se restringe à escuta, mas exige participação efetiva dos sujeitos na tomada de decisão.

A partir das entrevistas, foi possível perceber que no hotel Gav Premium o planejamento é construído principalmente pela gerência e supervisores.

O supervisor Reny destacou em sua fala:

Ao realizarmos o alinhamento com a nossa gerente, consideramos alguns critérios importantes no planejamento das atividades recreativas para o público infantil. Sempre gosto de ouvir a minha equipe (Supervisor Reny)

A fala do supervisor Reny mostra que apesar do planejamento partir da liderança do lazer/entretenimento do hotel juntamente com os supervisores de cada empreendimento da Gav Resorts, existe uma preocupação em alinhar critérios importantes e escutar a equipe. No entanto, percebe-se que essa escuta acontece de forma limitada, funcionando como complemento do que já foi definido pela liderança, e, não como parte efetiva da construção do planejamento, o que demonstra uma tentativa de aproximar a liderança dos monitores, mas ainda dentro de uma lógica centralizadora.

A monitora Dory, por sua vez, afirmou que, [...] *Seguimos as sugestões deles, com base no que consideram adequado para a programação*. Entretanto, ressaltou que há espaço para dar sugestões, mesmo que a decisão final permaneça com a liderança.

O monitor Lucas relatou que,

Eu participo do planejamento das atividades recreativas. Esse planejamento vem da comunicação com o nosso supervisor, que repassa o que a gerente quer que tenha na programação para o público infantil (monitor Lucas)

Comparando essas falas com os referenciais teóricos, nota-se que existe uma distância entre a prática de planejamento e execução das atividades pelo (a) monitores e o que os autores defendem, de acordo Libâneo (2001) e Paro (2001) é fundamental a participação coletiva no planejamento, enquanto os entrevistados revelam que a participação dos monitores acontece de forma limitada, quase como ajustes de algo já definido. Como lembra Lück (2009), a liderança deve ser articuladora e integradora, mas no contexto analisado do hotel Gav, a liderança ainda aparece muito mais como quem define e repassa do que como quem constrói junto.

Apesar dessas limitações, há também pontos positivos, pois o planejamento da equipe de recreação mostra-se organizado, com critérios como segurança, adequação às faixas etárias e ritmo das crianças, o que garante qualidade e alinhamento com os objetivos do hotel Gav. No entanto, seria possível avançar no sentido de ampliar a participação dos monitores, permitindo que a experiência prática deles contribua mais diretamente na elaboração da programação.

Diante disso, entendo que o planejamento é essencial para a execução das atividades recreativas, mas seria importante a participação coletiva. O planejamento é aquilo que dá sentido, direção e clareza ao trabalho, pois o planejamento exige que se questione – qual o objetivo de uma atividade lúdica; quais brincadeiras são importantes e seguros para cada faixa etária; como vai ser realizado cada atividade; quem é o público; quem será responsável por cada atividade; ornamentação entre outras formas de se planejar.

No caso do planejamento da recreação do hotel Gav, é justamente o que conecta cada atividade ao objetivo maior da empresa, o de gerar experiências e multiplicar felicidade. Planejar não é apenas organizar tarefas, mas pensar com antecedência o caminho a ser seguido, de forma que tudo esteja conectado, alinhado a um propósito coletivo, que é atender o público com felicidade e proporcionar uma experiência.

2) A EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES RECREATIVAS.

No caso do setor lazer/entretenimento do hotel, a execução assume um papel estratégico, pois é por meio dela que se materializam valores como acolhimento, satisfação e bem-estar, alinhados à missão de **“multiplicar felicidade”** do empreendimento. A execução das atividades recreativas é um dos momentos mais significativos do trabalho dos monitores, pois é nesse espaço que o planejamento se concretiza e que as interações com as crianças se intensificam. Ao observar como esse processo ocorre no setor de recreação do hotel, percebe-se que a prática está fortemente associada à ludicidade, às estratégias de motivação e ao vínculo estabelecido entre os profissionais e o público.

A oficina, denominada **“Chefinho Tropical: Arte, Natureza e Sabor”**, configurou-se como uma ação de **entretenimento**, na qual a arte com frutas foi utilizada como meio de entreter e educativo. A proposta central da atividade era conscientizar as crianças sobre a importância da alimentação saudável e da conservação da natureza, ao mesmo tempo em que elas se divertiam criando suas próprias composições artísticas. Durante a dinâmica, os monitores apresentaram elementos da cultura local, da flora e fauna da região abordando temas como a desova das tartarugas nas praias de Salinas, os coqueiros nativos e os caranguejos característicos do ecossistema local.

Outra atividade proposta pela gerência foi a **“Caça das Flores”**, que teve como objetivo integrar os três hotéis da rede em uma única dinâmica, promovendo a valorização da cultura regional. O **Salinas Premium** ficou responsável por abordar aspectos culturais do Pará, destacando a história da planta costela de Adão, história do chapéu de palha da Pavulagem, uma manifestação cultural de Belém na qual os participantes desfilam pelas ruas durante o mês de junho, utilizando chapéus de palha enfeitados com fitas coloridas, ao som de músicas típicas como o carimbó, durante a atividade, é notável a importância de ensinar as crianças sobre a preservação ambiental e o uso responsável dos recursos naturais.

Durante o feriado da Páscoa, foi realizado um evento temático no hotel com título **“Uma aventura lúdica de Páscoa”**, idealizado pela equipe de gestão e lazer e entretenimento, em parceria com os supervisores. A proposta central foi estimular a imaginação, a criatividade e a curiosidade das crianças, valorizando o universo mágico e encantado por meio de atividades que envolvessem o lúdico e a fantasia.

O evento se estendeu por três dias e contou com uma programação voltada especialmente para o público infantil. Os recreadores tiveram o papel de auxiliar, acolher e acompanhar as crianças nas atividades, garantindo segurança e incentivo à participação. No **primeiro dia**, aconteceu a **“Chefinhos Docitos: oficina de brigadeiros”**, em que as próprias crianças montavam seus brigadeiros com o auxílio dos recreadores. A presença de personagens fantasiados colaborou para criar um clima de encantamento, reforçando a proposta lúdica da programação. No segundo dia, aconteceu a **“Oficina Ovo de colher: uma aventura doce e lúdica com a Nestlé”**, A proposta desse momento era oferecer uma experiência sensorial e criativa para as crianças, reforçando o espírito da Páscoa através do brincar. Cada criança recebeu um ovo de chocolate já pronto, e uma variedade de recheios à disposição, confeites, brigadeiros, granulado, pedaços de chocolates e outras delícias.

O mais encantador é que elas tinham total liberdade para criar e montar o próprio ovo, do jeitinho que elas quisessem. Era um momento livre, onde o foco era a imaginação, a

autonomia e claro o prazer de colocar a mão na massa. Essa atividade, simples aos olhos de quem só observa de fora, teve um impacto profundo no olhar e na vivência das crianças. Foi uma verdadeira experiência afetiva e lúdica que ficará marcada na memória delas.

O encerramento do evento de Páscoa foi marcado pelo “Chá Encantado”, uma proposta que, sem dúvidas, encerrou essa programação. Foi um momento encantador para as crianças e a equipe que executou, pois o cenário foi cuidadosamente montado para receber as crianças. A experiência começou já na recepção do auditório, as crianças eram recebidas por fadas e outros personagens mágicos, como a Brigadeirosa e seu parceiro. Para os adultos, eram caracterização teatrais; mas, para as crianças, eram reais. É justamente aí que está a potência da ludicidade, que segundo Kishimoto (2010), o lúdico permite que as crianças mergulhem em experiências simbólicas que ampliam sua imaginação e seus processos de socialização.

O chá Encantado foi uma experiência estética e afetiva. Ao final, a sensação era de missão cumprida. A gestão de lazer e entretenimento conseguiu proporcionar uma vivência significativa e inesquecível para todos os envolvidos. O evento foi encantador.

A programação do dia das Mães, teve uma proposta mais voltada à participação familiar, por isso, optei por chamá-la de “**Dia da família**”, já que mesmo sendo uma homenagem às mães, as atividades foram pensadas para integrar mães e filhos nas vivências recreativas, fugindo da dinâmica comum em que os pais deixam os filhos na recreação para aproveitar o hotel de forma mais reservada.

Entre as ações realizadas, destacaram-se a oficina de ecobag personalizada, o bingo em família, a gincana com as mães, o karaokê, e a atividade chamada “**Confecção de sorrisos**”, em que as mães precisam reconhecer o sorriso de seus filhos em cartazes expostos. Outro destaque foi a presença das “**Mensageiras do Amor**”, personagens criadas exclusivamente para essa ocasião, que andavam pelos espaços entregando mensagens afetivas às mães. Todas as propostas foram significativas em promover momentos de vínculo, afeto e integração entre mães e filhos.

Ao longo da semana, a programação do hotel **Salinas premium** foi marcada por atividades diversificadas e envolventes, com propósito de integrar toda a família. Com esse objetivo em mente, o entretenimento e o lazer no hotel são organizados por meio de uma programação chamada “**Bom Dia Animado**”. Essa atividade na qual os recreadores se vestem como personagens e circulam pelo hotel, interagindo principalmente com as crianças. Durante essas interações, há apresentações de danças infantis, o que atrai significativamente a atenção dos hóspedes, especialmente os pequenos, e dos colaboradores presentes.

O foco aqui é estratégico, não apenas no entretenimento das crianças, mas na divulgação das programações do hotel, pois ao anunciar as atividades do dia, o “Bom dia Animado” mostra que a rede de hotelaria GAV, é um local que oferece recreação, lazer e diversão para toda a família. O objetivo dos animadores, ao se caracterizarem de palhaços, por exemplo, é manter a essência do personagem, interagir de forma leve e divertida com os hóspedes, passando de mesa em mesa durante o café da manhã, cumprimentando-os e conversando, além de tirar fotos com as crianças. Cada animador possui uma construção própria do seu personagem, nesse caso “Palhaços” desenvolvida durante o treinamento com os animadores. A principal finalidade desta programação é promover a interação e atrair atenção dos hóspedes e proporcionar um ambiente descontraído, em que as pessoas se sintam à vontade para participar das atividades programadas.

Neste momento, abre-se espaço para compreender como ocorre a organização da equipe de recreação antes do início das atividades com os hóspedes. O hotel Salinas Premium trabalha com uma programação mensal, ou seja, todas as atividades recreativas são previamente planejadas e distribuídas ao longo de cada mês. Além disso, é comum a elaboração de programações temáticas, especialmente em datas comemorativas como Páscoa, o Dia das Mães, e feriados significativos. Nesse caso, são criadas atividades específicas e diferenciadas para marcar essas ocasiões, proporcionando momentos únicos para os hóspedes e ampliando o envolvimento do público.

Além da organização temporal, o hotel também estrutura suas ações com base em faixas etárias bem definidas: 4 a 6 anos, de 7 a 12 anos e o público adulto ou melhor idade. A primeira faixa etária, de 4 a 6 anos, demanda uma abordagem essencialmente lúdica. As atividades voltadas para esse público têm duração de quatro horas por turno, tanto pela manhã quanto no período da noite.

A faixa etária dos 7 a 12 anos segue a mesma lógica semelhante, mas com proposta mais dinâmicas e desafiadoras, adequadas ao perfil pré-adolescentes. Já as atividades destinadas ao público adulto ocorrem, predominante, no turno da manhã, sendo que à noite a programação voltada quase que exclusivamente para o público infantil.

Antes de iniciarem as atividades nas áreas de recreação, os profissionais responsáveis organizam os materiais de acordo com o planejamento diário. Cada dia da semana conta com propostas distintas, o que exige preparação antecipada. Além disso, os recreadores devem estar posicionados na área com pelo menos 10 minutos de antecedência ao horário oficial, garantindo tempo suficiente para estabelecer o primeiro contato com as crianças, apresentar a programação aos pais e observar o ambiente e o perfil do grupo que será atendido.

Esse momento inicial é fundamental para criar vínculos, esclarecer dúvidas, e permitir que os recreadores compreendam melhor o espaço e o público presente. A partir dessas observações, é possível fazer ajustes na condução das atividades, respeitando as características de cada faixa etária. O grupo infantil (4 a 6 anos) participa de atividades com forte apelo lúdico, centradas no desenvolvimento da coordenação motora, da memória e da concentração. Já o grupo de 7 a 12 anos demanda atividades com outro ritmo e linguagem, mais compatíveis com a fase de transição para adolescência.

É importante destacar que as atividades propostas não têm apenas a função recreativa, mas são planejadas com intencionalidades, muitas delas classificadas como “atividades de grande impacto”, por despertarem alto nível de engajamento, promovendo diversão com propósito educativo e emocional e gerando a ideia de empreendedorismo.

Durante a realização da pesquisa, foi possível observar que a equipe da recreação utiliza diversas estratégias para atrair o público infantil e gerar engajamento com as atividades propostas. Uma dessas estratégias está diretamente relacionada ao uso de elementos visuais que chamam a atenção das crianças, como roupas coloridas, fantasias temáticas e acessórios diferenciados. Em alguns dias, os recreadores se fantasiam e percorrem pelo hotel convidando os hóspedes, especialmente as crianças, a participarem das atividades. A própria vestimenta dos profissionais dos animadores já se diferencia das demais roupas utilizadas no ambiente, contribuindo para que sejam facilmente reconhecidos.

As roupas geralmente incluem macacões, leggings coloridos e fardas personalizadas, e até mesmo detalhes como meias estampas com personagens da Disney são utilizadas para despertar a curiosidade e o interesse das crianças. Essas escolhas não são aleatórias; elas fazem parte de uma estratégia visual pensada para comunicar, de forma lúdica e acessível, que naquele espaço há recreadores disponíveis, promovendo as brincadeiras divertidas e experiências memoráveis. O público infantil, especialmente o da faixa etária de 4 a 6 anos, é bastante sensível a cores, formas e sons. São crianças naturalmente curiosas, observadoras e inquietas – o que é próprio da infância. E os recreadores usam isso a favor da interação, buscando sempre criar um vínculo com elas por meio do afeto, da escuta e do brincar.

Essas observações se conectam com as ideias de Vygotsky (1998), que defende que o desenvolvimento da criança acontece nas trocas sociais. É no contato com o outro que ela constrói seus conhecimentos, desenvolve sua linguagem e aprende a se expressar no mundo. Segundo o autor, o ambiente em que a criança está inserida deve ser estimulante e acolhedor, favorecendo a brincadeira e as interações significativas.

Isso mostra que, mesmo fora do espaço escolar, ambientes bem planejados, como as atividades recreativas oferecidas pela equipe de recreação do hotel, podem promover momentos prazerosos e promover aprendizados. Outro ponto que merece destaque é o uso de nomes fictícios pelos animadores por parte das crianças e ajuda a criar um vínculo afetivo com os “tios” da recreação. É tudo pensado para que a criança se sinta parte daquele espaço, para que ela participe, interaja e leve boas memórias. E quando isso acontece, é sinal de que a experiência foi significativa – não só no campo do lazer, mas também no desenvolvimento social e emocional da criança.

No ambiente do hotel Gav ocorre reuniões com a gerente de lazer e com os supervisores para alinhar as atividades do mês. O objetivo é que todos os recreadores saibam exatamente o que vai ser feito, caminhando no mesmo foco. Essa prática evita desencontros e garante que a qualidade das experiências oferecidas aos hóspedes seja mantida. Essa organização é um reflexo da Pedagogia Empresarial, pois há capacitação profissional, os cursos e os treinamentos são proporcionados para os recreadores, todavia, não é com o profissional da área da Pedagogia. Tudo isso com o objetivo de desenvolver o conhecimento pessoal, intelectual e social dos colaboradores, algo que vai ao encontro do que Libâneo (2001) coloca ao falar sobre a gestão educacional, que ela deve participativa, formativa e comprometida com construção coletiva de saberes e práticas que respondam às necessidades da instituição.

Um momento marcante durante essa observação foi a fala da gerente de lazer, Dona Fernanda Mendonça, que disse “pequem pelo excesso de informação e não pela falta dela”. Essa frase traz uma mensagem forte sobre a importância da comunicação clara dentro da organização. Ela explicou que, em caso de dúvida, é melhor perguntar, buscar informação, do que seguir sem saber. E esse tipo de postura que garante que todos estejam conscientes de seus papéis e que a qualidade do serviço – que, no caso da GAV, tem como objetivo “multiplicar felicidade” — seja realmente entregue. Essa comunicação eficaz também nos remete à ideia de gestão democrática, que Paro (2001) defende ao destacar a importância das relações humanas no ambiente institucional.

Assim como em uma escola, a direção, a coordenação pedagógica e os professores precisam estar em sintonia para garantir o processo de ensino e aprendizagem, assim, é no Hotel Gav, um ambiente corporativo, que é necessário que todos os gestores, supervisores e recreadores compartilhem do propósito dos valores do hotel Gav, “proporcionar felicidade a todos ao redor — colaboradores, parceiros e clientes”. Os valores institucionais são cuidado com as pessoas, Excelência em empreendedorismo, Otimismo para superar desafios, Protagonismo e crescimento, Impacto positivo nas pessoas e regiões, portanto, não tem nenhum

viés teórico da Pedagogia e da ciência da Educação. Esses valores estão incluídos no cotidiano da equipe de recreação quando os monitores e supervisores buscam acolher as crianças, promover o entretenimento de qualidade e, ao mesmo tempo, garantir que o lazer se torne um diferencial competitivo para o hotel. Há a ideia da Pedagogia Empresarial, que contribui para os valores da instituição se concretizar por meio de práticas recreativas, fortalecendo a experiência do cliente e o compromisso com a qualidade.

Durante a pesquisa de campo, percebi que uma das estratégias da empresa vai além do simples entretenimento. O foco está em oferecer um produto de experiência. Para quem trabalha com lazer dentro do turismo, como é o caso do hotel, a proposta é proporcionar momentos que gerem encantamento e superem as expectativas do cliente. E isso não é só sobre diversão, é sobre criar memórias afetivas.

A partir do momento em que a família vivencia algo que vai além do esperado, essa entrega vira um diferencial. Muitas vezes, o cliente nem percebe o valor financeiro investido porque aquilo teve um valor simbólico muito maior. É essa sensação que cria vínculo, fideliza o hóspede e, claro, movimenta o lucro da empresa de forma sutil, mas eficaz. Um exemplo simples foi a ação de Páscoa, onde tudo foi preparado com carinho, com presença dos recreadores, personagens e ambientação temática. Apesar de ser uma data comum no calendário, a forma como foi conduzida gerou impacto nas crianças e nos pais e isso fica guardado na memória deles. Essa experiência agrega valor ao serviço, e esse valor também se transforma em retorno para o negócio.

O evento de junho, “reviva a Emoção do São João”, celebrou a cultura junina, o planejamento foi direcionado para os três hotéis o que já havia sido feito em 2024, mostrou o quanto a organização e um planejamento são importantes para equipe e como resultado gera satisfação nos hóspedes e colaboradores. A decoração, as barraquinhas, as comidas típicas, a música ao vivo e as brincadeiras como pescaria, argola, tiro ao alvo, corrida de saco, rabo do burro, boca do palhaço e dança da laranja trouxeram não só diversão, mas uma vivência afetiva e cultural que encantou tanto os hóspedes quanto a equipe.

A presença dos personagens Zé Palhoça e Nazinha, as oficinas criativas com materiais recicláveis, como a fogueirinha e a gravatinha caipira, e o envolvimento com o meio ambiente mostraram que é possível entreter com propósito. A caça ao espantalho, que aconteceu toda sexta-feira, foi mais uma prova de que a imaginação e o cuidado com os detalhes fazem toda a diferença.

Mas, por trás de toda essa entrega visual e emocional, existe um esforço coletivo que precisa ser reconhecido. São recreadores que se dedicam de verdade, mesmo cansados, com

sorriso no rosto, colocando energia em cada brincadeira, em cada acolhida. São supervisores atentos, uma gerência que tenta alinhar tudo da melhor forma possível, mesmo com os desafios que aparecem — porque sim, eles aparecem. Tem dias que parece que está tudo fora do eixo, mas a equipe se reorganiza e tenta de novo.

Esse esforço humano, essa vontade de fazer dar certo, é algo que me marcou profundamente. Porque mais do que apenas entreter, essas pessoas querem deixar uma marca. E é aqui que entra um olhar mais cuidadoso: por trás dessa proposta de lucro da empresa, de entregar uma experiência única, existe também a urgência de valorizar e apoiar quem está ali fazendo isso acontecer. Foi bonito ver tudo isso, mas também me fez pensar no quanto a presença de um pedagogo pode contribuir nesse processo: organizando, planejando, acolhendo e propondo melhorias que unam o lúdico, o educativo e o humano. Encerrar essa pesquisa é um misto de gratidão e reflexão. Gratidão por tudo que vivi e aprendi, e reflexão sobre tudo o que ainda pode ser feito para que esses espaços sejam ainda mais potentes e respeitosos com quem trabalha neles e com quem os vivência.

De acordo com Kishimoto (2011), o brincar e os jogos são práticas culturais que carregam significados históricos e sociais, variando conforme o contexto. Por isso, a brincadeira não deve ser vista apenas como passatempo, mas como uma forma de aprendizagem e interação social. Essa perspectiva ajuda a compreender a fala dos entrevistados, que relacionam a execução de suas atividades a criação de experiências que envolvem fantasia, imaginação e acolhimento. Huizinga (2001), ao discutir o jogo como elemento cultural, afirma que brincar é uma manifestação essencial da vida humana, capaz de criar um espaço e tempo próprio, com regras e sentidos particulares. Essa ideia se conecta diretamente às falas dos monitores, que destacam como utilizam personagens, músicas e fantasias para transportar as crianças para esse “mundo lúdico”, no qual se sentem motivadas a participar ativamente das propostas.

Na atividade com o grupo de 4 a 6 anos, a gente busca estimular a imaginação das crianças. Por isso, fazemos as atividades fantasiadas e sempre com muita alegria. Isso chama a atenção delas e faz com que queiram participar. (Supervisor **do monitor Lucca**)

Para estimular a participação das crianças de 7 a 12 anos nas atividades recreativas, procuro propor desafios que despertem o interesse delas. Essa faixa etária costuma gostar de competir, então uso a competição de forma saudável para motivar (monitora **Dory**).

[...] quando os recreadores se apresentam, divulgam as atividades e buscam conhecer os gostos de cada criança. Essa primeira impressão é fundamental. Usamos diversas estratégias para chamar a atenção e incentivar que as crianças participem e permaneçam nas atividades até o final — e que queiram

voltar nos dias seguintes. Entre essas estratégias estão o uso de músicas infantis, monitores fantasiados, linguagem adaptada e nomes fictícios em vez dos nomes verdadeiros. Tudo isso faz parte do universo lúdico e ajuda a criar uma conexão mais próxima com as crianças (**Supervisor Reny**).

Essas falas mostram que a execução das atividades recreativas não é um processo mecânico de “cumprir o que está no papel”, mas envolve criatividade em como vamos abordar, envolver a criança nas atividades e sensibilidade para lidar com as demandas de cada grupo. Como afirma Freire (1996), ensinar exige acolhimento, diálogo e escuta, pois a aprendizagem não acontece de forma autoritária, mas na interação e no vínculo. nesse sentido, a prática dos monitores revela uma dimensão pedagógica que vai além do entretenimento: ao motivar, ouvir e respeitar as crianças, eles contribuem para um processo educativo que valoriza a participação das crianças.

Outro aspecto relevante é a motivação das crianças, os entrevistados destacaram que muitas vezes elas chegam tímidas ou até desmotivadas a participar das brincadeiras, especialmente quando estão em grupo com desconhecidos.

Soares (2021), a ludicidade é um recurso que potencializa a participação, permitindo que as crianças se sintam à vontade para interagir e se expressar. A forma como os monitores utilizam música, dança e personagens é uma estratégia pedagógica que facilita esse engajamento. No entanto, é importante destacar alguns limites observados nas falas, embora os entrevistados demonstrem consciência sobre a importância da motivação e da ludicidade, não se percebe uma prática sistemática de avaliação das atividades.

Em geral, a execução é avaliada de forma espontânea, a partir da reação imediata das crianças (se elas participaram, se sorriram, se pediram para repetir a atividade). Ainda que essa observação seja válida, ela não substitui um processo de registro ou reflexão coletiva que permita aprimorar as práticas a longo prazo. Kishimoto (1996) já alertava para a necessidade de compreender a brincadeira como objeto de estudo e reflexão, e não apenas como prática cotidiana.

Assim, à luz da Pedagogia Empresarial, pode-se afirmar que a execução das atividades recreativas no hotel apresenta pontos fortes e frágeis. Entre os pontos positivos, destacam-se a criatividade dos monitores, o uso de recursos lúdicos que estimulam a imaginação das crianças e a capacidade de adaptação diante de diferentes situações. Esses elementos reforçam a importância da execução como espaço pedagógico, em que se constroem experiências significativas. Por outro lado, a ausência de registros formais e de um processo de avaliação sistemática limita a possibilidade de aprimoramento contínuo, restringindo a prática a um nível mais empírico e menos reflexivo.

3 A PEDAGOGIA EMPRESARIAL E AS MONITORAS

No contexto da Pedagogia Empresarial, a monitoria pode ser entendida como a execução prática do planejamento, realizada pelos profissionais que estão em contato direto com público. Trata-se de um espaço de mediação entre as propostas da gestão e a experiência concreta das crianças, em que a criatividade e a escuta ativa se tornam fundamentais para o alcance dos objetivos da empresa. A atuação dos monitores, portanto, é estratégica, pois garante que o planejamento elaborado pela liderança se transforme em vivências reais de acolhimento, ludicidade e satisfação. No entanto, durante as entrevistas, ficou evidente que os monitores não possuem clareza sobre o conceito de Pedagogia Empresarial.

não sei. (monitora Dory).

Não sei responder (monitor Lucca).

Não sei exatamente o que seria a Pedagogia Empresarial, mas talvez possa estar relacionada com o papel da nossa gerente, que é uma pessoa que planeja, organiza e alinhar tudo com a equipe. Ela está sempre à frente, conduzindo o trabalho de forma clara. Não tenho certeza se isso se encaixa na ideia de Pedagogia Empresarial (supervisor Reny).

Tanto a monitora Dory quanto o monitor Lucca afirmaram não conhecer o termo, e até mesmo o supervisor demonstrou dúvida em sua resposta, embora associe a prática ao papel da gerente na organização e condução da gerente. Isso mostra que ainda que área do conhecimento da Pedagogia e o campo da Pedagogia Empresarial não faz parte do funcionários do Hotel Gav, pois de alguma forma a Pedagogia Empresarial está presente no cotidiano do setor de recreação, mas sem a presença do profissional formado em Pedagogia.

É importante destacar que não é obrigação dos monitores dominarem conceitos acadêmicos sobre Pedagogia Empresarial ou ludicidade. O que se espera deles é a prática, pois são preparados por meio de treinamentos específicos voltados para execução das atividades. Porém, a ausência de um pedagogo empresarial dentro da equipe acaba deixando algumas lacunas, já que esse profissional poderia contribuir de forma mais direta no planejamento, na organização das ações, e até mesmo na avaliação do que é desenvolvido.

Além disso, sua presença possibilita ampliar o olhar sobre a ludicidade e o brincar, fortalecendo também a formação continuada dos monitores. Em alguns momentos, os treinamentos incluem conteúdos teóricos sobre lazer e entretenimento, mas de forma limitada.

Assim, trago as falas dos monitores e do supervisor sobre o brincar e ludicidade.

Em minha opinião, as atividades dos brincares e lúdicas são aquelas que envolvem essas duas finalidades ao mesmo tempo: brincar e estimular a imaginação (supervisor Reny).

Pra mim, as atividades dos brincares e lúdicas são criar jogos e brincadeiras. Já o lúdico é quando usamos personagens, nos vestimos ou fazemos oficinas. (monitora Dory).

Na minha opinião, o brincar e o lúdico estão sempre juntos. Na programação infantil, nunca é só uma brincadeira qualquer, sempre tem um nome que remete a algo encantado. Por exemplo, a brincadeira “A procura dos objetos da Bela” envolve imaginação e corrida. Então, para mim, o brincar e o lúdico estão sempre juntos (monitor Lucca).

As falas revelam que o conhecimento sobre o brincar e a ludicidade é bastante superficial. Os monitores descrevem o lúdico a partir de suas práticas, como fantasia, personagens, músicas e oficinas, mas não apresentam uma definição mais aprofundada. Nesse sentido, percebe-se a ausência de uma reflexão teórica mais consistente. Para Libâneo (2001), a prática pedagógica se fortalece quando é fundamentada na teoria, pois isso permite maior consciência e intencionalidade. Assim, a lacuna teórica não invalida o trabalho realizado, mas limita o potencial reflexivo da equipe.

Cabe destacar, porém, que a empresa já possibilita a formação continuada, ainda que de maneira restrita. Houve treinamentos específicos, como oficinas de circo, programação de atividades e estudos sobre lazer. Além disso, os colaboradores são incentivados a buscar formação fora da empresa. No entanto, percebe-se que essas iniciativas ainda estão muito voltadas para a prática imediata e pouco para o aprofundamento teórico. Como defende Chiavenato (2004), investir no desenvolvimento humano é investir no crescimento da própria organização, e nesse aspecto, ampliar a formação teórica dos recreadores seria um diferencial importante.

Os monitores executam as atividades com dedicação, responsabilidade e sensibilidade, mas, não dominam o que de fato seria cada atividade como prática educativa pelo princípio do brincar, dos jogos e atividades lúdicas. A formação e qualificação no exercício da profissão se faz necessário, aliada aos momentos de reflexão coletiva sobre a prática, poderia potencializar esse trabalho, unindo teoria e prática e fortalecendo o papel da recreação como parte essencial da experiência do hóspede.

CONCLUSÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo analisar o planejamento das atividades recreativas no Hotel Salinas Premium, da rede Gavi Resorts, buscando compreender como o planejamento, o brincar, atividades recreativas e a Pedagogia Empresarial se entrelaçam no setor de lazer e entretenimento. A partir das entrevistas e da observação participante, foi possível perceber como os recreadores se organizam, como pensam o brincar e como as programações são estruturadas.

Os resultados evidenciam que o brincar é entendido pelos colaboradores principalmente como espaço de imaginação e fantasia, no qual as crianças vivenciam momentos de lazer, alegria e encantamento. No entanto, nota-se que esse entendimento é limitado, pois não se baseia em uma concepção teórica mais aprofundada de ludicidade. Essa lacuna reforça a importância de uma formação continuada e, sobretudo, da presença de um profissional especializado que no caso é pedagogo empresarial para que possa ampliar esse olhar e qualificar o trabalho da equipe.

Outro ponto central observado foi a forma como o planejamento ocorre: trata-se de um processo organizado, mas centralizado na gerência e supervisão. Isso acontece porque a empresa entende que não há necessidade de contratar um pedagogo, uma vez que a gerente possui formação acadêmica em outra área, especializada em eventos e experiência na organização de programações. Assim, a gestão concentra a responsabilidade de planejar e organizar, enquanto os recreadores atuam na execução e tem pouca margem de mudanças, já que a programação vem previamente definida. Apesar disso, é importante destacar que a presença de um pedagogo poderia não apenas enriquecer a equipe, mas também auxiliar de forma positiva trazendo a teoria e a prática, do planejamento, fortalecendo a avaliação das atividades e apoiando os recreadores em suas práticas. Sua contribuição seria valiosa tanto no campo da gestão quanto no trabalho direto da gestão quanto no trabalho direto com a equipe, somando qualidade ao processo.

O estudo também mostrou que, ainda que sem domínio conceitual sobre a Pedagogia Empresarial, as práticas da equipe se aproximam desse campo, uma vez que envolvem gestão,

organização, formação e alinhamento com os valores da empresa. Isso evidencia que a Pedagogia pode se fazer presente mesmo em ambientes não escolares, o que amplia a compreensão do campo pedagógico como um espaço de atuação diverso e fértil.

Conclui-se, portanto, que o planejamento das atividades recreativas não apenas garante a execução das programações, mas também potencializa o brincar como experiência de aprendizagem e de desenvolvimento humano. A pesquisa demonstra que a recreação em ambientes não escolares é um campo potente para práticas pedagógicas, pois une lazer, cultura e educação. Ao mesmo tempo, revela o quanto a pedagogia precisa ser valorizada nesses contextos, não como algo acessório, mas como contribuição essencial para o cuidado e desenvolvimento integral das crianças.

Por fim, esta pesquisa reafirma que o brincar é um direito de toda criança e deve ser respeitado, planejado e intencionalmente promovido. Ao olhar para o hotel como espaço educativo, fica evidente que a Pedagogia pode e deve ultrapassar os muros da escola, alcançando outros setores da sociedade. Assim, este estudo abre caminhos para refletirmos sobre o papel do pedagogo em ambientes não escolares, mostrando que sua presença é não apenas desejável, mas necessária para integrar ludicidade, planejamento e qualidade no lazer.

REFERÊNCIAS

ALVES, F.D. O jogo e a educação da infância, muito prazer em aprender. 1ª Ed, Curitiba, PR: CRV, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RECREADORES (ABRE). Nota ABRE n. 02/2020 – Atuação do recreador. Maringá, PR, 29 out. 2020. Disponível em:

<https://www.abrerecreadores.com.br/nota-atuacao-na-recreacao>. Acesso em: 08 set. 2025.

BRASIL ESCOLA. A importância do brincar na educação infantil. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-do-brincar-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 04 ago. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria n. 397, de 9 out. 2002. Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), para uso em todo o território nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 10 out. 2002. Disponível em: <https://www legisweb.com.br/legislacao/?legislacao=183723>. Acesso em: 08 set. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) – Código 3714-10: Recreador. Disponível em: <https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/371410-recreador>. Acesso em: 08 set. 2025.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

ESPAÇO VIVER PSICOLOGIA. O significado do brincar na visão da ACP. YouTube, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tchfK_rzHzg. Acesso em: 04 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERREIRA, A. Antônio. Gestão empresarial de Taylor aos nossos dias. Evolução e Tendências da Moderna Administração de Empresas. São Paulo, 1985.

GAV RESORTS. Sobre a GAV. Disponível em: <<https://www.gavresorts.com.br/sobre-a-gav/>>. Acesso em: 20 set. 2025.

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não-formal. Sion: IDE, 2005

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 1999.

GOHN, Maria da Glória. Teoria dos movimentos sociais paradigmas clássicos e contemporâneos Edições Loyola São Paulo: 1999

HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 2008.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 2a ed. rev. e ampl. São Paulo (SP): Atlas, 1991. 249p. ISBN 8522406413 (broch.)

Lazer e recreação infantil: estudo de caso em um Resort no litoral sul de Pernambuco, de autoria de Edilene Gomes de Melo Lima; Samara dos Santos de Lima (2023)

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor)

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. (livro eletrônico). São Paulo: Cortez, 2017.

LÜCK, Heloísa. Gestão educacional: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: 5. ed. Atlas, 2003.

MARTELLO, Steffanny Dyanna. O conceito de brincar e as brincadeiras: lazer, brinquedotecas e desenvolvimento infantil. 2020. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira, 2020. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/26759/1/conceitobrincarbrinquedoteca.pdf>. Acesso em: 08 set. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Sueli Ferreira. GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Sueli Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MICHAELIS. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2025.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves. O Processo de Pesquisa: Iniciação. 2ª ed. Brasília: Liber Editora, 2006.

Organizadores Márcia Saviczki Pinho; Marcos Renan Freitas de Oliveira; Rosália Maria Saraiva Galvão. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. 185p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SALINÓPOLIS. Prefeitura de Salinópolis. Disponível em: <<https://salinopolis.pa.gov.br>>. Acesso em: 20 set. 2025.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa/Amélia Escotto do Amaral Ribeiro.6. ed. Rio de Janeiro :Wak Editora,2010.

ROCHA, Rosimar da Silva. Contribuições do brincar para o desenvolvimento da criança. 2021. Artigo (Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia) – Faculdade Cidade de Coromandel, Coromandel, 2021. Orientador: Prof. Me. Charles Magalhães de Araújo.

ROSADO, S. C. Educação física especial para deficientes. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

SOUZA, A. P. V. e. **As Culturas Infantis no Espaço e Tempo do Recreio:** Constituindo Singularidade Sobre a Criança. 2009. 166 f. Dissertação de Mestrado em Educação - Universidade Federal do Pará, Ciências da Educação, Belém, 2009.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SOUZA, Ana Paula Vieira e. Trabalho Infantil: análise dos discursos de crianças em situação de trabalho na Amazônia paraense. Editora Dalcídio Jurandir, IOEPA, Belém-PA, 2020.

SOUZA, A. P. V. e. **As Culturas Infantis no Espaço e Tempo do Recreio:** Constituindo Singularidade Sobre a Criança. 2009. 166 f. Dissertação de Mestrado em Educação - Universidade Federal do Pará, Ciências da Educação, Belém, 2009.

SOUZA, Ana Paula Vieira e. As Culturas Infantis no Espaço e Tempo do Recreio: Constituindo Singularidade Sobre a Criança. 2009. 166 f. Dissertação de Mestrado em Educação - Universidade Federal do Pará, Ciências da Educação, Belém, 2009.

SOUZA, Ana Paula Vieira e. Experiências de exploração do cotidiano. (p. 31-27). In Brincar, criar e inovar: refletindo o currículo e as práticas educativas na educação infantil.

SOARES, L. P. A importância do brincar na Educação Infantil: entre o brincar livre e o dirigido. Revista Ciranda – Formação Docente & Práticas Interdisciplinares, v. 5, n. 1, p. 1-10, jan./jun.2021. Disponível em: <https://revistaciranda.com/index.php/ciranda/article/view/98>. Acesso em: 04 ago. 2025.

SOARES, Simaria de Jesus. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. Revista Ciranda, Montes Claros: Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, v. 5, n. 1, p. 34-45, jan./jun. 2021. Disponível em: <http://periodicos.unimontes.br/ciranda>. Acesso em: 8 set. 2025.

SOARES, C. Ludicidade e aprendizagem: reflexões no contexto da educação. Revista Ciranda, v. 10, n. 2, 2021.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

